

HISTEDOPR 20 ANOS: MEMÓRIA, TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

João Carlos da Silva

Introdução

Este capítulo aborda alguns elementos acerca da trajetória histórica do Grupo de pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil - GT Oeste e Sudoeste do Paraná, momento em que está comemorando seus 20 anos. Sistematizo as reflexões apresentadas na mesa, na modalidade virtual, intitulada “O HISTEDOPR, a pedagogia histórico-crítica e a história da educação regional”, durante a realização do I Seminário Estadual – 20 ANOS do HISTEDOPR e a Pedagogia Histórico-Crítica no Paraná: Percursos e Perspectivas.

Este evento ocorreu quando o programa de Pós-graduação em Educação/PPGE/UNIOESTE, Campus Cascavel acabou de ser avaliado com nota 5, correspondente ao quadriênio 2017-2020, assim como os Programas de Pós-graduação em Educação.

Estamos enfrentando em nível nacional um paradoxo, instante em que vem ocorrendo algumas iniciativas pela redução da carga horária da história da educação. Em casos mais drásticos, pela própria extinção da disciplina nos currículos de formação de professores, ou seja, se nos anos 70 e 80, este campo ganhou força, na atualidade, sua presença vem sendo diminuída ou até mesmo questionada.

Em face deste cenário, lanço algumas provocações: estaríamos assistindo uma trajetória de enfraquecimento ou até mesmo o desaparecimento da história da educação da grade curricular? Qual a perspectiva desta disciplina? Que futuro queremos construir para este campo disciplinar?

Como sabemos, a atividade científica no Brasil tem sido marcada por dificuldades estruturais, como falta de financiamento, cortes nos recursos a pesquisa e precarização do trabalho docente, como resultado das políticas neoliberais pela redução do papel do estado na manutenção dos serviços públicos. Tenho dito aos meus alunos e orientandos que o negacionismo está no poder, conquistando mentes e corações, momento de ataques a ciência, com ameaças permanentes a universidade pública gratuita e laica. Além disso, existe o desconhecimento por parte da sociedade, como se faz ciência no país e seus benefícios para o desenvolvimento nacional.

Estamos numa luta sem igual contra o negacionismo, o desmonte da ciência e da produção científica. É um momento histórico desafiador marcado pelo conservadorismo, precarização total, corte de recursos, ataques à ciência, a universidade e seus pesquisadores, ao conhecimento científico, sobretudo ataques as

ciências humanas. É um momento, portanto, que nos desafia a pensar a produção científica e seus rumos.

O início do século XXI, foi marcado por rápidas mudanças no cenário do financiamento à pesquisa no país. Foi neste contexto que o grupo se constituiu. Importante destacar o pioneirismo do grupo, na medida em que foi o primeiro grupo de estudo a se debruçar sobre a história da educação na região oeste do Paraná de maneira mais sistemática, buscando parcerias, rastreando a produção historiográfica existente e analisando seus aportes teórico-metodológicos, reunindo, e mobilizando estudos e pesquisas sobre a história da educação regional com compartilhamento de ideias, projetos, estudos e debates.

Fazer um levantamento e catalogação dessas fontes é fundamental para preservar a historicidade da educação regional. A preocupação é através do resgate e da catalogação dessas fontes, preservar a história e chegar a um conhecimento mais aprofundado, bem como abrir caminho para a realização de outras pesquisas. Um projeto de investigação histórica justifica-se por um problema colocado pela realidade presente.

O HISTEDOPR desde sua origem se propôs a integrar ensino, pesquisa e extensão, articulando com a rede municipal e estadual de ensino e a comunidade. A região Oeste do Paraná é relativamente nova, tomando como referência a história do Paraná e do Brasil. Apesar de colonização recente, sua localização geográfica nas proximidades com a Argentina e com o Paraguai e pela facilidade de deslocamento para a região Sul, para o Sudeste e Centro-Oeste, bem como para a capital do Estado, facilitando o encontro e o convívio de culturas e permitido a realização de experiências bastante ricas e diversificadas.

Grande parte dessa história, tem sido perdida em função da ausência de acervos documentais que possibilitem sua preservação e reconstrução. Neste texto, tenho como objetivo trazer algumas reflexões sobre os vinte anos do grupo, desde sua criação (2002), pontuando sua trajetória. Para tanto fiz uso de fontes escritas, iconográficas e relatos pessoais a partir de minha convivência durante todo o período, como um dos seus membros fundadores. Inicialmente pontuarei suas origens discutindo sua relação com o campo da história da educação e as lutas travadas. Por fim, indico alguns desafios que se colocam pela frente.

Origens Históricas do Grupo

Traçar um breve histórico do grupo é falar também sobre a minha trajetória profissional na UNIOESTE. Assumi o concurso em fevereiro de 2000, lá se foram 23 anos de convivência, de muita luta. Percorremos um longo caminho marcados por muitos desafios que colocaram e ainda colocam a prova nossa capacidade de resistência e determinação como professores e pesquisadores em história da educação.

Entendo esses vinte anos como parte de uma longa trajetória que antecede ao seu nascimento, conecta -se a uma história que vem sendo construída por várias

gerações que se dedicaram ao campo da História da Educação no Brasil. Eu diria que a história do grupo foi marcada por vitórias, conquistas, mas também enfrentamos muitos obstáculos no dia a dia. Sem dúvida que o HISTEDBR/UNICAMP foi a base sobre a qual nosso grupo surgiu, desenvolveu e consolidou estudos sobre a educação brasileira, ganhando identidade própria, a partir da realidade local. Desde o primeiro momento a Pedagogia Histórico-Crítica constituiu-se nossa ferramenta teórica e de resistência contra o desmonte e o esvaziamento de conteúdo da escola pública e na formação de professores.

Nosso grupo desempenhou papel de grande relevância na consolidação da historiografia da Educação local e regional. O grupo nasceu em 2002, momento em que a pesquisa sobre educação local e regional não havia garantido seu devido prestígio, enfrentando, portanto, muita resistência para se afirmar como campo científico.

Nos últimos anos, constatamos uma expansão nos estudos e pesquisas pela história da educação local como perspectiva de reflexão sobre os acontecimentos. O fazer histórico, a partir deste retorno, ganhou forte impulso com a emergência da chamada Escola dos Annales, no início do século XX inserindo estudos sobre as particularidades regionais e locais, abrindo perspectivas para os “novos problemas”, “novas abordagens” e “novos objetos”, sem perder de vista a sua relação com o global.

Logo percebemos o papel social e político do grupo na discussão sobre as políticas públicas. Ou seja, além de fazermos pesquisas, diagnósticos e análises, teríamos também de ser um coletivo propositivo, oferecendo contribuições às demandas locais, fornecendo cursos, oficinas, em torno das fontes e arquivos. Realizamos muitas viagens, participação em evento, apresentação de trabalho, muitos interlocutores. Aos poucos o grupo foi se colocando como potencial acadêmico de pesquisa e produção científica.

Estudos preliminares indicavam que a metodologia empregada na pesquisa sobre a história da educação na região oeste, até então, apresentava características que remetiam a tradição idealista/positivista, a partir da exaltação do mito fundador, na presença dos pioneiros, dos fatos históricos estanques, com ênfase em nomes e datas. Portanto revelava a necessidade de outros estudos de natureza científica, sobre a temática no sentido do fortalecimento do ensino de história local nas escolas da rede municipal, na valorização das contradições e das lutas embates sociais, políticos. Entendemos por História Local uma instância de lutas sociais dos acontecimentos mais amplos na sociedade.

Convoco aqui para nossas reflexões, Adam SHAFF (1995), ao indagar a razão de sempre estarmos reescrevendo a história. Basicamente queremos entender o passado em função das necessidades do presente e dos efeitos dos acontecimentos do passado no presente. Foi, portanto, a partir da leitura da realidade atual, diante da necessidade de reescrever a história da educação local pelo viés da conjuntura nacional que o grupo se emergiu.

Em 2001, foi período em que se deu a expansão dos grupos de pesquisa na UNIOESTE, momento em que o recém-doutores, muitos deles formados na Faculdade de educação da UNICAMP, estavam chegando depois de passarem pela pós-graduação, manifestaram interesse em criar o GT do HISTEDBR/ campus Cascavel. Após algumas reuniões, decidiu-se pela constituição do grupo e a adesão de quem faria parte. O professor Paulino José Orso, então recém-doutor, acabava de chegar da UNICAMP, passou a fazer parte deste diálogo, trazendo a ideia de um projeto nacional em torno das fontes primárias, a partir da implementação do projeto coletivo: "levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias para a história da educação do oeste do Paraná" UNIOESTE/Cascavel (2003). Este projeto recebeu financiamento CNPq, Fundação Araucária, resultou em publicação de livros coletâneas, artigos e mobilizou eventos.

Neste sentido foi de fundamental importância a realização deste projeto que vise levantar e catalogar a documentação e as fontes de informação que possibilitem resgatar e compreender a história. Assim, como parte desta empreitada assumimos a implementação do projeto que vise levantar e catalogar todas as informações possíveis sobre a região Oeste do Paraná, organizando um acervo que possibilite a preservação da História Regional, em especial a história da Educação.

Julgamos também, que a realização desta pesquisa e a catalogação destas fontes, ao longo do tempo, permitiria aos pesquisadores da região, resgatar e compreender parte de sua história, mas, sobretudo formar e contar com um acervo documental, para a realização de outras pesquisas.

Com este projeto tínhamos como objetivo: Levantar e catalogar as fontes primárias e secundárias da educação do Oeste paranaense; Promover de maneira informatizada, a catalogação das fontes primárias e secundárias levantadas nos arquivos públicos, arquivos de escolas, bibliotecas escolares e jornais da região; Manter, elaborar, divulgar e publicar, catálogos de fontes primárias e secundárias da educação regional, fazendo a integração com as outras regiões;

Inicia-se a partir deste momento uma mobilização do grupo pelo fortalecimento do GT local, mediante participação de eventos, publicações, busca de editais de financiamento, organização de grupo de estudo. Neste contexto passamos a oferecer um curso de especialização sobre história da educação brasileira com ênfase na história da educação local e regional, entre os anos de 2004 e 2008, foram mais de 70 monografias sobre a história da educação local.

O projeto guarda-chuva foi criado em 1991, sob a orientação geral dos professores Dermeval Saviani e de José Claudinei Lombardi. Vários Grupos de Trabalho (GT), vinculados ao HISTEDBR, que passaram a desenvolver seus projetos locais. Neste sentido, vale destacar alguns estudos pioneiros que serviram como base para o desenvolvimento do projeto coletivo sobre Levantamento de fontes, como a dissertação de Mestrado do professor Ivo Oss Emer, orientada pelo professor Osmar Favero intitulada: *Desenvolvimento histórico do Oeste do Paraná e a construção da escola* (1992), junto ao pelo Instituto de Estudos Avançados em

Educação / FGV. Justifica-se, portanto, o esforço de contribuir para o levantamento e catalogação das fontes documentais da educação no Brasil, levantando e identificando Arquivos.

Conforme Emer (1991), a escolarização da mesorregião do Oeste paranaense passou por quatro fases, a saber: escolarização particular domiciliar, casa escolar particular, casa escolar pública e grupo escolar. A primeira escolinha de Cascavel, em 1932, foi fruto da construção da primeira igreja, local onde foi construído o primeiro núcleo urbano do povoado denominado Cascavel. Foi nesse ano que teve início o processo educacional no então vilarejo de Cascavel. A partir desse momento, a institucionalização da escola primária foi se estruturando seguindo as políticas que emanavam do governo do estado do Paraná.

O Oeste paranaense é ocupado efetivamente entre os anos de 1940 e 1970, mediante o estabelecimento dos colonos vindos do sudoeste do Paraná e, mais tarde, com a vinda de italianos e alemães procedentes do Rio Grande do Sul e do Oeste catarinense. Com a exaustão da madeira, outros perfis de trabalhadores começaram a habitar a cidade como profissionais especializados na mecanização da agricultura. Antes da colonização propriamente dita, a região era ocupada por índios, principalmente da tribo dos guaranis, que, perseguidos pelos bandeirantes, tiveram que fugir para a região dos Sete Povos das Missões, no Rio Grande do Sul, para o Uruguai e para o Paraguai. Assim como nas demais regiões do Brasil, a primeira preocupação dos colonizadores era com a posse da terra.

Cascavel, que inicialmente pertencia ao distrito de Foz do Iguaçu, emancipou-se somente em 14 de dezembro de 1952. Devido à sua localização geográfica, sempre foi muito bem-vista pelos colonos pioneiros que visitavam frequentemente a região, pois queriam torná-la um polo regional, visando à exploração de suas terras, no espaço urbano disputado constantemente para a instalação de indústrias.

Nos últimos 40 anos, o processo de urbanização transformou radicalmente a paisagem e as relações sociais no Oeste paranaense, momentos da passagem de um modelo rural para um modelo urbano-industrial de desenvolvimento. As atividades educacionais e a constituição da escola pública expressam essas transformações. Diversos autores contribuíram na escrita sobre esses acontecimentos: Emer (1991), Sperança (1992), Colodel (1988), Wachowicz (1982), Kuiava (2012) e Piaia (2013). (SILVA, 2017).

Por volta dos anos de 1960, no Brasil, as concepções de história como ciência neutra e objetiva, particularmente presentes nos manuais de História da Educação, começam a ser discutidas, mas florescem de fato nos anos posteriores a ditadura civil-militar, quando voltam a ser acessíveis as obras de Marx e Engels. O materialismo histórico-dialético, passou a exercer uma forte influência na historiografia educacional. Nesse sentido, cabe destacar o importante papel, dentre outros grupos e intelectuais, daqueles vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisas em História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR).

Na década de 1970, a região oeste do Paraná caracterizou-se pela mudança econômica do ciclo madeireiro para a cultura da soja, marcada pelo desenvolvimento nas áreas de transporte e do comércio, que levou ao fluxo migratório e ao êxodo rural. Esses acontecimentos marcaram a inserção de Cascavel no mundo da política estadual e nacional, tornando-se polo agroindustrial.

De forma simultânea a esse processo, a construção da usina hidrelétrica de Itaipu (1974-1982) desencadeou estratégias para viabilizar o projeto de desenvolvimento regional. Essa região foi estrategicamente escolhida pela riqueza natural e características hegemônicas dos grupos que aqui se consolidaram, cenário ideal para o empreendimento de grandes projetos, inclusive na área educacional. Foi neste contexto que emergiu o Projeto Especial Multinacional de Educação Brasil, Paraguai e Uruguai - MEC/OEA, no sentido de atender a demanda pela escola com o discurso de qualidade, cuja necessidade era ampliar a oferta da educação, treinar recursos humanos e melhorar o rendimento da escola primária.

A implementação do projeto, entre 1975 e 1983, foi um marco importante na história educacional da região oeste 3, sendo objeto de pesquisa nos trabalhos de conclusão de curso. Segundo Emer (1991), o crescimento populacional foi maior na área rural pela chegada dos migrantes de outras regiões do país. Essas famílias se estabeleceram no campo na condição de arrendatários e, como não havia escolas nessas áreas mais afastadas, as crianças permaneceram sem estudar.

As escolas existentes funcionavam de forma precária, devido ao processo de transformação da superação de um sistema produtivo por outro, e a população rural, não proprietária, tinham grande mobilidade. A residência tinha um sentido provisório e temporário. Nessas condições, as escolas, com prédios de madeira, eram transferidas de um lugar para outro.

Outros aspectos marcaram as condições da escola nesse período e foram destacados por Emer em seus estudos, como a falta de formação dos professores, a carência de material didático, a centralidade das questões pedagógicas e burocráticas das equipes de supervisão da Secretaria de Educação e a tendência tecnicista como aparato teórico, os quais levaram à baixa qualidade da escola. (SILVA, 2017)

Com base no exposto pretendíamos contribuir com os estudos e levantamento das fontes primárias acerca da história da educação regional, colocando esta mesma história a disposição da sociedade local e regional através de publicações de artigos, elaboração de monografias, organização de catálogos, permitindo refletir e repensar a história da educação e da região oeste.

Nesta dinâmica estabelecemos algumas parcerias com o MIS - Museus Imagem e do Som/Cascavel, na realização da Semana Nacional de Museus, escolas, grupos de pesquisa. Vale destacar as interlocuções com outros GTs como GT HISTEDBR/UEM/UEPG, História e Memória/Vitória da Conquista, Bahia, via Professora Livia. A possibilidade de interlocução com pesquisadores de áreas afins e de outras instituições se apresenta como desafiadora e necessária.

O HISTEDOPR, organiza-se, cresce, estrutura a partir de 2003, sob a coordenação dos Prof. Paulino José Orso e André Paulo Castanha. Atualmente, está articulado a docentes dos Campis Unioeste de Cascavel, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão. Foi se constituindo como um coletivo de pesquisadores, no qual participam Doutores, Mestres, alunos funcionários técnico-administrativos. Parte-se do princípio da heterogeneidade na busca de construir uma unidade teórico-metodológica e prática.

Nos seus primeiros movimentos procurou estabelecer os pressupostos centrados no materialismo histórico-dialético, a partir de estudos e leituras das obras de Marx e da pedagogia Histórico-Crítica. Nos últimos anos, tornou-se perceptível um alargamento de interesse nos estudos e pesquisas pela questão local, repercussões nas formulações dos currículos nos municípios. Neste sentido, a História Local emerge como perspectiva de reflexão sobre os acontecimentos.

A filosofia do grupo, centrou-se no desenvolvimento de pesquisa sobre a região. Nesse sentido, organizamos um Curso de especialização *Lato Sensu* em História da Educação Brasileira, com 40 vagas, a partir de 2004, privilegiando no processo seletivo os candidatos que pretendiam desenvolver pesquisas específicas sobre a História da Educação da e/ou na região Oeste do Paraná, mais especificamente na área de abrangência da Unioeste. Foram ofertadas três turmas entre 2004 e 2008, cujos resultados incrementaram a pesquisa e o conhecimento da história da educação regional.

Entre 2010 e 2013, com financiamento do CNPq, implementamos o projeto intitulado Instituições escolares e memória histórica na região Oeste do Paraná (1950-1980), tendo o propósito de contribuir para a produção do conhecimento na área da História da Educação Brasileira mediante a reconstrução histórica das Instituições Escolares Públicas da região Oeste do Paraná. A pesquisa delimitou-se ao período a partir de 1950, quando foram criados os primeiros grupos escolares públicos na região, tendo o município de Cascavel como referência.

Em 2013 é criada a linha de pesquisa em História da Educação no PPGE/UNIOESTE, Cascavel. Já são mais de 40 dissertações de mestrado defendidas, ligadas que abordam a história da educação local e regional no Oeste. Aos poucos algumas frentes de estudos temáticos foram de desenvolvendo pelos membros do grupo, entre eles destacamos: marxismo e pedagogia histórico-crítica, fontes e arquivos, estudos sobre a história da escola pública local e regional, educação especial, pedagogia histórico-crítica e currículo, pedagogia histórico-cultural, educação e movimentos sociais na região oeste e formação de professores

Inserção Social do Grupo

O grupo tem se destacado pela presença nos principais debates e formulações de currículo como Currículo da AMOP, do currículo do município de Cascavel, Itaipulândia, produção de material didático. Uma de nossas principais

atividades extensionistas realizadas no atual momento são os Grupos de Estudos sobre a Pedagogia Histórico-Crítica.

Entretanto, as atividades do HISTEDOPR não se limitam à realização de pesquisas. Parte do tempo foi dedicada à organização e estruturação do grupo, ao estudo, promoção de debates realizadas por docentes, líderes comunitários, sindicalistas e outros, através de seminários e ciclos de debates, mediante projetos coletivo e individuais. Como metodologia de trabalho, acessamos Arquivos e Bibliotecas escolares, (relatórios, legislação, ofícios, requerimentos, projetos pedagógicos, regimentos, atas, jornais etc.). Visitamos escolas, entidades, grupos, núcleos, secretarias municipais de ensino, arquivos escolares. Para tanto será necessário buscar informações sobre os autores, entidades e documentos, bem como o estudo e contexto de sua elaboração e realização.

Vale destacar ainda alguns marcos importantes nesta trajetória: Grupo de estudo Marx & Engels (2003/2004); curso de especialização em história da educação brasileira; Realização da XI Jornada HISTEDBR (2013), no Campus de Cascavel e XIV Jornada em 2017, no Campus de Foz; Grupo de estudo sobre PHC (2016); Linha de pesquisa (2013); EBEM - Encontro Brasileira de educação e marxismo, em (2018).

Concluindo, ou Traçando Perspectivas

Para finalizar pontuo alguns desafios que se colocam para o grupo, considerando que o cenário atual e do futuro parecem complexos e por demais desafiadores. Concordando com Mario Alighiero Manacorda, ao falar da história da educação, tratamos da própria história dos homens, seus feitos e como foram educados. Devemos continuar reescrevendo a história da educação local e nacional, é tarefa da nossa geração assim como daquelas que virão.

Nesse sentido, aponto algumas ações que julgo necessárias: 1. Fortalecimento da linha e da disciplina de História da Educação no âmbito da graduação e da Pós-graduação da Unioeste; 2. Conscientização da comunidade interna e externa sobre a preservação documental da história regional, mediante rastreamento e avaliação de novas fontes e valorização dos arquivos; 3. Constituição de um centro de memória acerca dessa história na guarda da documentação levantada; 4. Estabelecer parcerias no sentido de valorizar, preservar e disponibilizar os documentos existentes sobre a história da educação local e regional; 5. Dar visibilidade aos resultados das pesquisas mediante a divulgação científica a comunidade acadêmica e ao público em geral; 6. Manutenção dos Grupos de estudo sobre PHC e fortalecimento dos projetos individuais e coletivos; 7. Utilização das ferramentas digitais, como as redes sociais, canal YouTube; 8. Subsidiar formação de professores da rede municipal e estadual de cascavel e região.

Foram 20 anos de convivência, compartilhando amizade, companheirismo, em reuniões, eventos, publicações, muito aprendizado com alunos. Com base no exposto acima pretendemos a oferecer uma contribuição aos estudos e levanta-

mento das fontes primárias acerca da história da educação regional. Visa sobretudo colocar esta mesma história a disposição da sociedade local e regional através de publicações de artigos, elaboração de monografias, organização de catálogos, permitindo refletir e repensar a história da educação e da região como um todo. PARABÉNS, HISTEDOPR, pelos seus 20 ANOS!!!!

Referências

- COLODEL, José Augusto. **Obragens & companhias colonizadoras**: Santa Helena na história do Oeste Paranaense. Santa Helena: Prefeitura Municipal, 1988.
- FARIA FILHO, Luciano M. de. (org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias**. Campinas: Autores Associados, 2000.
- FREITAS, Marcos C. (org.). **Memória intelectual da educação brasileira**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
- KUIAVA, José. **Formação continuada de professores em terras de fronteiras**: oeste do Paraná (1973-1992). 2012. 619 f. (Tese Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- LOMBARDI, J. C. (Org). **Pesquisa em educação**: história, filosofia e temas transversais. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- LOPES, Eliane M. T.; GALVÃO, Ana M. de O. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- MARX, K. & ENGELS, F. **Ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- PIAIA, Vander. **Terra, sangue e ambição**: a gênese de Cascavel. Cascavel: EDUNIOESTE, 2013.
- RAGAZZINI, Dário. “Para quem e o que testemunham as fontes da história da educação?”. In: **Educar em revista** n. 18/2001. Curitiba: Editora UFPR, 2001 p. 13-28.
- SAVIANI, D. LOMBARDI, J. C. SANFELICE, J. L. (Org). **História e história da educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- SPERANÇA, Alceu A. **Cascavel**: a história. Curitiba: Lagarto, 1992
- SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. SP: Martins Fontes, 1995.
- SILVA, Joao Carlos da. História e historiografia da educação na região Oeste do Paraná: alguns apontamentos. **Humanidades**, Fortaleza, v. 32, n. 1, p. 47-57, jan./jun. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Perfil/Downloads/Dialnet-HistoriaEHistoriografiaDaEducacaoNaRegiaoOesteDoPa-6168767-4.pdf. Acesso em 12 nov. 2022.
- SILVA, Joao Carlos da. Grupo de pesquisa e a história da educação brasileira: o itinerário do HISTEDBR - GT de Cascavel. In. VII Jornada do HISTEDBR,

2007, Campo Grande. **Anais...** VII JORNADA DO HISTEDBR – Campo Grande, 2007.

WACHOWICZ, Ruy C. **História do Paraná**. 7. ed. Curitiba: Editora e Gráfica Vicentina, 1995.